

PROFESSOR: ARTESÃO OU OPERÁRIO?

TEACHER: CRAFTSMAN OR WORKER?

Alexandre Gomes Soares 1
Sérgio Teixeira da Silva 2

Resumo: O autor retoma experiências de pesquisas anteriores como pesquisador da educação com foco em políticas educacionais e administração escolar. O livro é resultado de uma pesquisa em uma unidade educacional que oferta ensino fundamental em uma região caracterizada pelo autor como de classe média e que também recebe discentes de outras regiões de poder aquisitivo menor. O autor propôs um exame da singularidade do processo de produção pedagógica e os desafios que apontam para as políticas públicas educacionais e para a administração da escola fundamental no contexto brasileiro. *Paro (2018)* possibilita com sua produção um aprofundamento teórico no campo da administração escolar, traz relatos do cotidiano da escola que provocam reflexões para os profissionais da educação e demais sujeitos que desejam fugir do amadorismo pedagógico.

Palavras-chave: Educação. Administração Escolar. Professor. Processo pedagógico.

Abstract: The author resumes experiences from previous research as an education researcher with a focus on educational policies and school administration. The book is the result of research in an educational unit that offers elementary education in a region characterized by the author as middle class and that also receives students from other regions with less purchasing power. The author proposed an examination of the singularity of the pedagogical production process and the challenges that point to public educational policies and to the administration of the elementary school in the Brazilian context. *Paro (2018)* allows with his production a theoretical deepening in the field of school administration, brings reports of the school's daily life that provoke reflections for education professionals and other subjects who wish to escape from pedagogical amateurism.

Keywords: Education. School Administration. Teacher. Pedagogical process.

Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Coordenador Pedagógico 1º e 2º Ciclos na Prefeitura de Belo Horizonte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2280707646300775>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6835-1155>. E-mail: prof.alexhis@gmail.com 1

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de MG. Atualmente, é professor de Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Contagem/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1730666570274824>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7896-7372>. E-mail: sergioandreprofessor@gmail.com 2

Introdução

A obra “Professor: artesão ou operário?”, do autor Vitor Henrique Paro, publicado pela Editora Cortez em 2018, apresenta uma proposta instigante de leitura sobre a educação. O prefácio escrito pelo professor Marcos César de Freitas da (UFSP) situa o leitor sobre o momento histórico em que o livro foi escrito, demarcando o tempo em que ataques sofrido pela Escola Pública brasileira se fazem presentes. Freitas critica a privatização da Educação e a desprofissionalização da docência, além de condenar os desmontes das estatais. Para ele, o produto da escola não pode ser visto como uma somatória de conteúdos e sim se converter em seres humanos educados criticamente que sejam preparados para não aceitarem a realidade com naturalidade.

Vitor Henrique Paro tem ampla experiência e produção intelectual na área educacional, tais como: i) Administração escolar: introdução crítica, Gestão democrática da escola pública; ii) Por dentro da escola pública; iii) Crítica da estrutura da escola pública e outras publicações importantes na área. A obra produzida em 2018 aborda um período de pesquisa de campo de 2014 a 2018. Contexto este que fora marcado pela atuação presidencial de Dilma Rousseff passando pelo golpe civil e assumindo o ex-presidente Michel Temer. Destaca-se também que neste período o país teve sete Ministros da Educação, o que denota uma série de mudanças no esfera das políticas educacionais em virtude de cada gestão.

Vitor Henrique Paro possui mestrado em Educação pela USP, doutorado em Educação pela PUC-SP e livre-docência em Educação pela USP. Foi pesquisador sênior na Fundação Carlos Chagas e professor titular na PUC-SP. Atualmente é professor titular (Colaborador Sênior) da Faculdade de Educação da USP, onde exerce a pesquisa, docência e a orientação de discípulos em nível de pós-graduação. É coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração Escolar (Gepae). Atua na área de Educação, com ênfase em Políticas Educacionais e Administração de Unidades Educativas.

O autor retoma experiências de pesquisas anteriores como pesquisador da educação com foco em políticas educacionais e administração escolar. O livro é resultado de uma pesquisa em uma unidade educacional que oferta ensino fundamental em um região caracterizada pelo autor como de classe média e que também recebe discentes de outras regiões de poder aquisitivo menor. O autor propôs um exame da singularidade do processo de produção pedagógico e os desafios que apontam para as políticas públicas educacionais e para a administração da escola fundamental.

Paro (2018) revela um olhar analítico em sua obra especialmente ao destacar o risco que rodeia a educação, tais como: i) a razão mercantil que norteia as políticas educacionais; ii) o amadorismo dos que se enveredam pelos assuntos da educação. Descreve a adoção metodológica de sua pesquisa que foram entrevistas com questões no estilo semiabertas e com abertura para diálogos durante a coleta de dados.

O primeiro capítulo aborda a educação enquanto atividade pedagógica com rejeição ao termo transmissão de conteúdo e com ênfase no campo da apropriação. O autor em reflexão anterior a esta obra ressalta que “educar não é apenas explicar a lição ou expor um conteúdo disciplinar, mas propiciar condições para que o educando se faça sujeito de seu aprendizado, levando em conta seu processo de desenvolvimento biopsíquico e social desde o momento em que nasce. (2010, p.772).

Outro aspecto importante na literatura deste autor é o ponto em que a educação escolar exige saber técnico-científico. Nesta categoria o educador necessita recusar o amadorismo pedagógico, pois na [...] condição de educador, envolvido portanto na construção de personalidades humano-históricas, não permite que tenha uma atitude exterior ao processo ensino-aprendizagem, como mero repetidor de “conteúdos” a seus alunos. Mais do que sujeito, ele tem a função de propiciar condições para que os educandos se façam sujeitos. Por isso, além de familiaridade com a metodologia adequada e conhecimento técnico sobre educação, ele precisa estar comprometido com o trabalho que realiza.

O capítulo 2 propôs a análise da educação enquanto processo de trabalho. De acordo com Paro (2018, p.64) o ser humano trabalha, portanto, quando produz direta ou indiretamente sua existência, mas também quando usufrui dessa produção, mesmo que o fim em pauta

seja o usufruto de algo já produzido ou em processo simultâneo de produção. A percepção do autor sobre a educação enquanto processo de trabalho permeia o debate a respeito do trabalho como produção material e produção não material com passagem pela abordagem sobre o trabalho manual e trabalho intelectual. Destaca elementos do processo de trabalho notadamente sobre os meios de produção e a força de trabalho. Outro aspecto fundamental neste tema é sobre o produto do processo educativo caracterizado como o ser humano educado. Neste capítulo, o autor apresenta alguns resultados de entrevistas realizadas com educadoras sobre o conceito de trabalho, mão de obra, produto, segundo os resultados da pesquisa o autor conclui que muitos educadores não sabem conceituar trabalho dentro de perspectivas aprofundadas, desconhecendo contextos históricos ficando na superficialidade. Como sugestão para minimizar este quadro o autor propõe que as escolas tomem medidas que promova maior compreensão sobre o processo pedagógico como processo de trabalho por meio de políticas educacionais, valorização de currículos e de programas com este fim.

No capítulo 3, o foco consiste sobre a reflexão de quem trabalha no processo pedagógico, inclusive busca compreender a educação fundamental como processo de trabalho e os papéis dos agentes envolvidos neste processo. Neste ponto é feita a análise da ação do educando e educador como sujeitos que realizam o trabalho humano, especialmente concebe-se esta realização pelos sujeitos como autores. Paro (2018) esquematiza um pensamento sobre a educação como trabalho no âmbito da cultura do exame, da avaliação e suas interfaces no cotidiano da escola e do processo educativo. Ao analisar a educação como trabalho, o autor referenda a importância das avaliações no processo, ou seja, a avaliação precisa estar vinculada ao dia a dia dos educandos e educadores e não deve ser realizada de forma desvinculada do trabalho escolar. As políticas públicas de educação promovem meios de aplicar provas e testes com finalidade de culpar educadores e educandos pelos resultados negativos das avaliações. Neste caso, os testes externos se configuram em instrumentos de poder simbólico que poderá justificar meritocracias na educação. As avaliações externas, segundo o autor não são suficientes para medir a competência dos educadores nem tão pouco dos educandos, elas funcionam como termômetro que mede a temperatura sem, contudo, atacar as causas do fracasso escolar.

No quarto capítulo e que também é visto como considerações finais o autor retoma uma análise que realizou em 1986 sobre o caráter conservador da administração escolar. De acordo com Paro a linha principal era a inserção na escola dos princípios e métodos das empresas mercantis com base na teoria geral da administração. Tal leitura naquele contexto serviu como alerta para a compreensão da vertente neoliberal, bem como a redução da atuação do Estado e da ampliação da performance dos interesses mercantis na educação, bem como os efeitos dessa dinâmica público e privado.

Conforme o autor e a linha teórica adotada, ao se pensar em educação a relação pedagógica se concretiza na perspectiva de uma relação de poder para o outro e com o outro, pois isto simboliza uma verdadeira relação democrática.

Considerações Finais

Portanto, concluímos que a obra, além de possibilitar um aprofundamento teórico no campo da administração escolar, traz relatos do cotidiano da escola que provocam reflexões para os profissionais da educação e demais sujeitos que desejam fugir do amadorismo pedagógico. O formato adotado pelo autor instiga a pesquisa e aprofundamento sobre o tema, além disso provoca outros olhares para quem vivencia o chão da escola. A obra é acessível, agradável e levanta o interesse em dialogar com o autor sobre seus relatos referentes a atuação docente na escola pesquisada. Como leitor e pesquisador da educação sugeriria a leitura de outras obras do autor. E sua resposta ao título da obra o autor afirma que o professor apresenta uma compreensão do aspecto político inseparável à atuação técnica dos trabalhadores e que estão entrelaçados no processo ensino-aprendizado, elemento da singularidade do processo de trabalho pedagógico.

Referências

PARO, Vitor Henrique. **Professor: artesão ou operário?** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018. v. 1. 138p.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** 1. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. v. 1. 175p.

PARO, Vitor Henrique. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. In: Joyce M. A. de P. e Silva. (Org.). **História, escola e políticas educacionais.** Araras, SP: Uniararas, 2006, v., p. 193-200

Recebido em 15 de março de 2020.

Aceito em 20 de julho de 2020.